

EMERGÊNCIAS MÉDICAS: EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA A COMUNIDADE ESCOLAR

Ana Beatriz Rodrigues de Sousa

<https://orcid.org/0009-0002-3972-3604>

Francisco Victor Abreu Almeida

<https://orcid.org/0009-0008-0250-2940>

Jordânia Gonçalves dos Santos de Moraes

<https://orcid.org/0009-0007-1593-6089>

Aline Aguiar de Sousa

<https://orcid.org/0009-0007-3000-4861>

Arielly Sousa Nascimento

<https://orcid.org/0009-0008-6194-2743>

Gerardo Vasconcelos Mesquita

<https://orcid.org/0000-0003-4151-7316>

Fabricio Ibiapina Tapety

<https://orcid.org/0000-0002-8280-1893>

Eliana Campêlo Lago

<https://orcid.org/0000-0001-6766-8492>

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2026.V5N1>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2026.V5N1-80>

RESUMO: Os primeiros socorros são os procedimentos imediatos aplicados em uma vítima que sofreu algum acidente antes que esta venha a receber atendimento de um profissional de saúde. Esta ação tem como finalidade manter os sinais vitais e garantir a vida. Qualquer pessoa pode prestar socorro, no entanto, esta deve ter ciência de como manusear as técnicas, quando e o tempo de ação e pausa. O tema Emergências Médicas é uma temática extremamente necessária dentro do âmbito escolar, e, sem dúvidas, uma das mais importantes a ser tratada, haja visto que muitos acidentes ocorrem dentro da escola. Os acidentes corriqueiros são imprevisíveis, podendo ocorrer a qualquer momento e em qualquer lugar. O conhecimento sobre as práticas de primeiros socorros poderá evitar agravos à vítima e proporcionar aos leigos uma ideia de como agir em situações emergenciais. O objetivo geral deste estudo é apresentar protocolos de atendimento de situações clínicas de urgência/ emergência médica em uma escola estadual maranhense. Trata-se de uma pesquisa descritiva, transversal e intervencionista realizada em Escolas do Ensino Médio do Maranhão, com alunos do segundo ano regular tendo como critérios de inclusão: todos os alunos regularmente matriculados no segundo ano do Ensino Médio do Centro de Ensino Cônego Aderson Guimarães Júnior, Centro Educa Mais Aluísio Azevedo e Centro de Ensino Odolfo Medeiros, realizando 07 encontros em cada instituição, e como critérios de exclusão: alunos com incapacidade de cognição ou estejam afastados por outros motivos. Foram realizadas palestras sobre diversos temas

relacionados aos primeiros socorros como: OVACE, RCP, hemorragia, convulsão dentre outros. Com a realização do projeto, foi possível perceber que os alunos despertaram para a importância do conhecimento a respeito de medidas de atendimento em urgência e/ou emergências clínicas dentro do ambiente escolar, estratégias de prevenção, a identificação das situações de risco, e que a importância desse conhecimento, que pode contribuir para uma melhor qualidade de vida, despertando consciência e responsabilidade de ante alguma situação de emergência

PALAVRAS CHAVES: Emergências. Enfermagem em emergência. Protocolos Clínicos.

MEDICAL EMERGENCIES: HEALTH EDUCATION FOR THE SCHOOL COMMUNITY

ABSTRACT: First aid consists of the immediate procedures applied to a victim who has suffered an accident before they receive care from a healthcare professional. This action aims to maintain vital signs and ensure life. Anyone can provide first aid; however, they must know how to use the techniques, when to act, and when to pause. The topic of Medical Emergencies is extremely necessary within the school environment and, without a doubt, one of the most important to address, given that many accidents occur within schools. Common accidents are unpredictable and can happen at any time and in any place. Knowledge of first aid practices can prevent harm to the victim and provide laypeople with an idea of how to act in emergency situations. The general objective of this study is to present protocols for attending to urgent/emergency medical clinical situations in a state school in Maranhão. This is a descriptive, cross-sectional, and interventional study conducted in high schools in Maranhão, with students in the second year of regular high school. The inclusion criteria were: all students regularly enrolled in the second year of high school at the Centro de Ensino Cônego Aderson Guimarães Júnior, Centro Educa Mais Aluísio Azevedo, and Centro de Ensino Odolfo Medeiros, with 7 meetings held at each institution. The exclusion criteria were: students with cognitive disabilities or who were absent for other reasons. Lectures were given on various topics related to first aid, such as: airway obstruction, CPR, hemorrhage, seizures, among others. Through the project, it was possible to see that the students became aware of the importance of knowledge regarding emergency and/or clinical emergency care measures within the school environment, prevention strategies, the identification of risk situations, and the importance of this knowledge, which can contribute to a better quality of life, raising awareness and responsibility in the face of an emergency situation.

KEYWORDS: Emergencies. Emergency nursing. Clinical protocols.

INTRODUÇÃO

Em situações de urgência e emergência existem procedimentos que visam preservar a vida e evitar danos posteriores até que a pessoa receba um atendimento mais especializado. Essa assistência imediata inclui procedimentos que podem ou não exigir utilização de equipamentos ou materiais. Grimaldi et al (2020) citam que os

procedimentos incluem o conhecimento, expressas nas respostas dadas pelos indivíduos envolvidos em situações que requerem ações imediatas e estes, podem ser executados por qualquer pessoa que esteja junto à vítima. Outros procedimentos mais complexos deverão ser seguidos exclusivamente pela equipe médica, com a assistência da equipe de enfermagem e pessoas habilitadas para tal.

Mesquita *et al.* (2017); Santos; Boaventura (2018) e Silva; Ascoli (2018) afirmam que a escola é um espaço vital de interação entre indivíduos e, por este motivo, pode vir a ser palco de acidentes comumente verificados no cotidiano, mas que a falta de socorro imediato e o desconhecimento em realizar primeiros socorros, pode representar, o risco permanente de vida. Os autores acima citados ainda evidenciam que é função da escola propor inúmeras atividades, com abordagens diversas, tais como jogos lúdicos e outras ações capazes de despertar o interesse da criança na busca da construção de hábitos saudáveis, com o intuito de formar cidadãos disseminadores de bons hábitos na convivência, respeito, competência e educação em saúde (Lacerda, 2021).

Dessa forma, crianças e adolescentes vem se tornando mais vulneráveis a acidentes escolares. Portanto, é imprescindível a propagação de conhecimentos acerca das principais medidas preventivas de urgência e emergência dentro da comunidade escolar, a fim de que professores e alunos adotem as medidas corretas e necessárias diante de uma situação emergencial, visando diminuir e evitar acidentes dentro do ambiente escolar, pois é uma maneira de sensibilizar as crianças e adolescentes a verem a importância desses serviços, compartilhando essas informações com grupos de amigos e familiares e transferindo esses conhecimentos de forma espontânea.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Melo (2019) cita que acidentes corriqueiros podem ocorrer em qualquer lugar e momento. Conhecer os protocolos de primeiros socorros podem evitar agravos e propiciam aos leigos uma ideia de ação em emergências. O autor afirma ainda que, os primeiros socorros são os procedimentos imediatos aplicados em uma vítima que sofreu algum acidente antes que esta receba atendimento de um profissional de saúde. Deve-se

manter os sinais vitais e garantir a vida, o que pode ser realizado por qualquer pessoa com orientação sobre as técnicas, quando e o tempo de ação e pausa.

Quando há uma situação de acidente na escola, os professores e funcionários são os que vivenciam e se responsabilizam pela criança, tendo que prestar o primeiro atendimento e encaminhá-la a um hospital ou Ubs. Não possuir conhecimento acerca dos protocolos utilizados em um atendimento de urgência /emergência, em muitas situações, pode ocasionar frustrações e desesperos. Saber atender impede agravos, sequelas, e preserva a vida. Conhecimentos e técnicas apropriadas precisam compor as competências do socorrista. Neste sentido, é impreterível que os contextos em que a criança esteja inserida, além das ações de prevenção, tenham pessoas capacitadas que promovam um atendimento eficaz e eficiente (Miranda, 2022).

O tempo é muito importante para que os primeiros socorros façam diferença no prognóstico da vítima. Desta forma, o atendimento deve ser rápido e efetivo. Muitas vezes, numa situação emergencial, os leigos são os primeiros a estarem em contato com a vítima. Quando bem treinados, fazem a diferença. A discussão sobre o tema de Primeiros Socorros no ambiente escolar é de grande relevância, pois pode minimizar danos em caso de acidentes relacionados ao seu dia a dia. A falta de conhecimento aumenta os danos à vida do paciente. Estudos mostram que quedas, feridas e fraturas são os acidentes mais comuns nas escolas e a falta de conhecimentos básicos para contornar estas situações são comuns (Rodrigues et al, 2022).

No ambiente escolar o aluno está exposto a uma série de riscos. Os locais como sala de aula, os corredores, o pátio, as escadas, os banheiros, laboratórios, biblioteca, áreas de recreação e esportes podem ser determinantes para que o acidente surja subitamente e de um modo repentino, apesar de ser quase sempre previsível. Acidentes atingem pessoas de qualquer sexo, idade, condições socioeconômicas ou quaisquer outros atributos e determinam lesões de graus variados de gravidade, incapacidade, afastamento da aula e até morte. Poucos são os estudos realizados especificamente sobre acidentes no ambiente escolar, pois acredita-se que este seja um ambiente totalmente seguro. Porém, o ambiente escolar é um local que pode ser considerado propício a acidentes devido ao grande número de crianças e adolescentes que lá convivem (Silva, 2022).

Recentemente, através da repercussão de um caso de criança que estava num passeio escolar e morreu engasgada por falta de manejo adequado no meio extra-hospitalar, o assunto foi trazido novamente em voga, e em março de 2018 foi proposto o Projeto de Lei N° 14 9468/2018, pelos deputados federais Ricardo Izar (PP/SP) e Pollyana Gama (PPS/SP) que instituiria “a obrigatoriedade de estabelecimentos públicos e privados voltados ao ensino ou recreação infantil e fundamental a capacitarem seu corpo docente e funcional em noções básicas de primeiros socorros”. Na Câmara dos Senadores, esse projeto tramitou (com pedido de urgência) como Projeto de Lei da Câmara N° 17/2018 e foi aprovado no dia 04 de setembro de 2018 e esperava a sanção do Presidente da República. No dia 04 de outubro de 2018, com a assinatura do ex-presidente Michel Temer, finalmente tornou-se a Lei N°13722/2018 (Lei Lucas) (Almeida, 2019).

A escola, além do papel fundamental na formação de crianças e adolescentes, pode atuar também como fonte de conhecimentos que podem salvar vida de pessoas que frequentam a própria escola, assim como de familiares, amigos e vizinhos dos estudantes. A sala de aula, portanto, não está livre de acontecer acidentes, aparece como cenário de consideráveis números de acidentes na escola. Equipamentos, móveis pontiagudos ou cortante na sala de aula e, até o perigo de uma cadeira próxima à janela, bem como a própria estrutura física das salas com buracos, superfícies lisas, escadas contínuas ou íngremes, restos de material de construção abandonado e mato no pátio escolar. Podem ser causas de acidentes (Santos, 2021).

Santos (2021) afirma que, em função do tempo que os estudantes permanecem na escola e está ser o ambiente onde eles socializam, a escola é uma “segunda casa” para os alunos. Assim, é válido ressaltar o ensino de primeiros socorros em sala de aula para estudantes como fundamental, considerando-se que o conhecimento por parte dos alunos pode ser determinante para o socorro de vítimas em situações emergenciais, em acidentes ou qualquer outra circunstância a qual tais entendimentos e procedimentos se façam necessários, dentro ou fora do ambiente escolar. Outrossim, é importante que todos os profissionais dentro do ambiente escolar estejam preparados quando necessário.

Um treinamento em Primeiros Socorros vai ser sempre de grande utilidade em qualquer momento de sua vida, seja em casa, no trabalho ou no lazer. Podem ser muitas

e variadas as situações em que o seu conhecimento pode levar a uma ação imediata e garantir a sobrevivência de uma vítima. Isso, tanto em casos de acidente, como em situações de emergência que não envolvem trauma ou ferimentos (Melo, 2019).

Segundo Leite et al. (2013) para que se possa prestar um socorro de emergência correto e eficiente, é necessário que se dominem as técnicas de primeiros socorros. A escola e a educação é fator importante na formação de jovens, é também uma ferramenta indispensável na promoção da saúde. A prática de primeiros socorros ministrada aos jovens no âmbito escolar constituirá uma sociedade preparada para determinadas situações. O Estatuto da Criança e dos Adolescentes (ECA) garante a proteção às crianças e adolescentes. Observa-se uma preocupação das instituições públicas e privadas em garantir esses direitos, em especial, às questões relacionadas aos acidentes e violências durante essa fase da vida. Para os autores, essa preocupação deve-se ao fato de que os índices de acidentes e violência vêm aumentando constantemente, tornando-se um grave problema de saúde pública. O treinamento de primeiros socorros não deve ficar restrito aos trabalhadores da área da saúde, mas sim deve ser destinado aos demais membros da sociedade, uma vez que qualquer pessoa pode necessitar de atendimento imediato seja no local de trabalho, no trânsito, no próprio lar, na escola ou em qualquer outro lugar (Fernandes, 2021).

Percebe-se que é muito importante divulgar a capacitação em primeiros socorros aos alunos para salvar vidas. Nota-se que a qualquer momento estamos sujeitos a sofrer algum tipo de acidente, seja em casa, no trabalho ou até mesmo na escola. Cada acidente é diferente do outro, e por isso o atendimento deve ser realizado de acordo com a situação da vítima. Muitas vezes, devido à ausência ou inadequação do atendimento, muitos acidentados chegam à unidade hospitalar quase sem chances de recuperação, o que poderia ser evitado se recebesse o socorro imediato. É muito importante prestar os primeiros socorros tendo a noção do tipo de acidente, observar qual é o problema e ter uma visão de todo o ambiente em sua volta. A Lei Lucas, sancionada em 04/10/2018, cujo objetivo é obrigar as escolas públicas e privadas de educação infantil e fundamental a estarem preparadas para atendimentos de primeiros socorros, foi motivada pelo acontecimento de engasgo do Lucas com um pedaço de salsicha de cachorro-quente

serviço no lanche da escola, o que ocasionou sete paradas cardíacas em cinquenta (50) minutos, com o óbito da vítima (Silva, 2022).

O ensino de primeiros socorros deveria ser amplamente disponibilizado e democratizado, não ficando restrito aos profissionais de saúde ou àqueles de universidades e hospitais. Confere aos usuários maior segurança para tratar de seus problemas de saúde, reduzindo sua vulnerabilidade, com papel importante e crescente na promoção de saúde, prevenção de doenças e de acidentes entre crianças e adolescentes. O enfermeiro, como profissional educador, pode treinar estudantes para atuarem em situações de emergência. Isso reforça a importância da realização de estratégias educativas sobre temática de primeiros socorros no âmbito escolar, pois ainda se percebe um déficit de informações relacionados a esse tema, o que torna importante a realização desse estudo no âmbito escolar (Mariano Grimaldi, 2020).

Diante do exposto, o projeto teve como objetivo geral apresentar protocolos de atendimento de situações clínicas de urgência e emergência médica em Escolas do Ensino Médio do Município de Caxias-MA e como objetivos específicos: evidenciar a importância do conhecimento sobre primeiros socorros no ambiente escolar; promover oficinas de treinamento em situações emergenciais com os discentes e confeccionar ebook sobre as principais condutas em primeiros socorros para o ambiente escolar

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa intervencionista, transversal e exploratória. Pesquisas exploratórias têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses, inclui levantamento bibliográfico e entrevistas (Gil, 2002).

A pesquisa intervencionista é referenciada como uma técnica que pode produzir resultados relevantes, com o objetivo de juntar a teoria com a prática, utiliza-se da técnica de estudar o objeto em sua prática cotidiana, mas sempre com o propósito de gerar contribuições teóricas relevantes (Oyadomari, Da Silva, Mendonça Neto; Riccio, 2014).

A característica principal dos estudos de corte transversal é que a observação das

variáveis, quer se trate de casos, de indivíduos, ou de outros tipos de dados, é realizada em um único momento (o mesmo), quando o pesquisador registra uma “fotografia” dos fatos (variáveis) de interesse e não o “filme” de sua evolução (Katz, 2006).

Para a busca de trabalho como fontes de pesquisa, foram utilizados os descritores: emergência; protocolo de segurança; educação média; emergência; na base de dados do Google Acadêmico, Lilacs, PubMed e a Biblioteca Virtual em Saúde SCIELO.

A cidade de Caxias é um município localizado no Leste do estado do Maranhão, na região dos Cocais, localizado na região Nordeste do Brasil, sendo a quinta cidade mais populosa do Estado, com 156.973 habitantes, conforme dados do IBGE de 2024, sua área possui 5.201.927 m², com 30,18 habitantes por quilômetro quadrado (IBGE/2024).

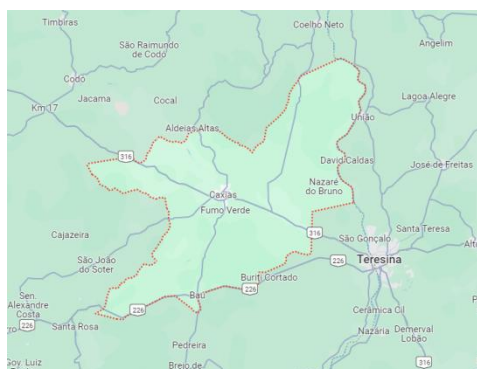


Figura 01: Mapa da área geográfica de Caxias.

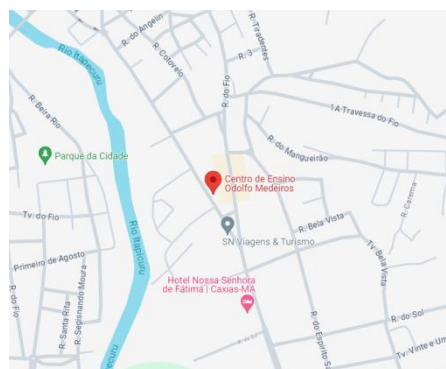


Figura 02: Localização do Centro de Ensino Odolfo Medeiros

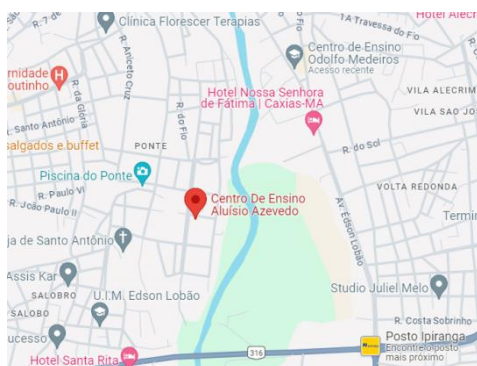


Figura 03: Localização do Centro Educa Mais Aluísio Azevedo

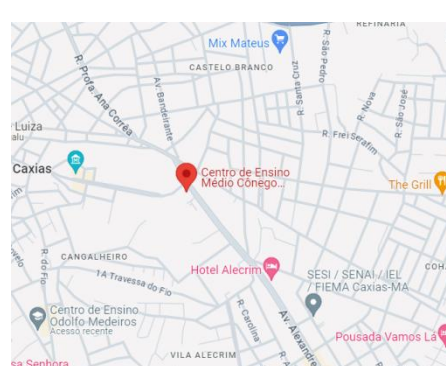


Figura 04: Localização do Centro de Ensino Cônego Aderson Guimarães Júnior

Fonte: www.googlemaps.com.br

A pesquisa foi realizada no Centro de Ensino Cônego Aderson Guimarães Júnior, Centro de Ensino Educa Mais Aluízio Azevedo e Centro de Ensino Odolfo Medeiros. O público-alvo foi composto por todos os alunos dos segundos do Ensino Médio. Foi aplicado um questionário pela plataforma *google forms* sobre quais procedimentos de primeiros socorros eles conheciam ou gostariam de aprender. A partir dos resultados do questionário foram selecionados alguns dos procedimentos mais votados, para realização do projeto. Além disso, para complementar o aprendizado, foram apresentados os principais protocolos de atendimento em urgências médica (obstrução das vias aéreas por corpo estranho (OVACE), parada respiratória e cardiorrespiratória, convulsão, síncope, hipoglicemia, reação anafilactóide, hemorragias, trauma cranioencefálico, dentre outros; realizando demonstrações de suporte básico de vida e outros procedimentos técnicos, por meio de palestras interativas, oficinas práticas e rodas de conversa. Os critérios de inclusão da pesquisa foram: todos os alunos que estão regularmente matriculados nas instituições e como critérios de exclusão foram: alunos que apresentem alguma incapacidade de cognição ou estejam afastados por outros motivos.

No decorrer da atividade realizada foi distribuído folders dentro das apresentações, para tornar o entendimento do tema mais fácil para os participantes. As atividades aconteceram no período de 2023 a 2025, com duração de aproximadamente duas horas nos Centros de Ensino acima descritos.

Este estudo foi submetido no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), em conformidade às exigências da Resolução N° 466/2012, sendo executado somente após a aprovação pelo CEP. Durante a aplicação serão explicados todos os riscos e benefícios do projeto, bem como seus objetivos e será assegurado o sigilo das colhidas. E como forma de confirmação de aceitação, os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (CAAE: 84729624.0.0000.5554)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Projeto Emergências Médicas: educação em saúde para a comunidade escolar, foi realizado com alunos de segundo ano das escolas, Centro de Ensino Odolfo Medeiros, Centro Educa Mais Aluísio Azevedo e Centro de Ensino Cônego Aderson Guimarães Júnior, contemplando palestras sobre os protocolos de atendimento em urgências médicas, oficinas práticas para a realização desses protocolos, rodas de conversas e entrega de folders para tornar o entendimento do tema de mais fácil compreensão.

Inicialmente foi realizado de reuniões com os membros da equipe executora para planejamento das atividades, confecção dos folders e aperfeiçoamento dos protocolos de emergências médicas. Em seguida realizado nas respectivas escolas citadas acima a aplicação do questionário do *Google Forms*, a fim de conhecer quais das situações os alunos gostariam de ter conhecimento do atendimento em primeiros socorros.

Iniciado as atividades no Centro de Ensino Cônego Aderson Guimarães Júnior, em um primeiro momento foi executado junto aos membros da equipe a entrega do formulário do google forms na escola. Com base nisso começou a ser desenvolvido as palestras na turma juntamente a oficina pratica, roda de conversa e a entrega dos folders.

Os primeiros assuntos a serem apresentados foram Hipoglicemia, Convulsão e Reações Anafiláticas, os alunos se mostraram bastante atentos e engajados quanto a palestra realizada, durante a roda de conversa foi observado interesse da parte dos alunos ao relataram episódios de experiências aos temas abordados.

Em um outro momento foi apresentado aos alunos o tema obstrução das vias aéreas por corpo estranho (OVACE), foi demonstrado entusiasmo quanto ao tema, na roda de conversa parte dos alunos puderam compartilhar experiências que tiveram com seus familiares, ou quando criança e até mesmo em momentos de descontração entre amigos, pode-se observar que o assunto gerou sensibilidade nos alunos que agora se sentem mais preparados para lidar com situações como essa no futuro.

Em continuidade, foram apresentados todos os temas previstos aos alunos da instituição, tais como, hemorragia e cortes na qual foram realizadas maquiagens realistas, como representação de cortes e o uso adequado dos principais materiais de primeiros

socorros em casos como dessa natureza, para para melhor compreensão por parte dos alunos, contribuindo no seu aprendizado.

Os resultados finais do projeto ressaltam a importância de apresentar e discutir a importância sobre primeiros socorros no ambiente escolar, o que dialoga com os estudos de como Grimaldi *et al.*, (2020) destacam que a orientação e capacitação da população em relação a situações emergências são de suma necessidade, devendo ser mais difundidas em ambientes coletivos, como escolas, empresas, academias e parques.

Observou-se que os alunos mostraram interesse a respeito das medidas de emergência, por meio das palestras educativas, troca de conhecimento e experiências entre os membros da equipe e os participantes na roda de conversa, e que perceberam sua importância tanto dentro como fora do ambiente escolar. Grimaldi *et al.* (2020) enfatizam que nas escolas, os estudantes também são importantes propagadores, repassando o conhecimento aos outros colegas, funcionários e familiares, o que torna as escolas um local importante e crescente na promoção de saúde, prevenção de doenças e de acidentes entre crianças e adolescentes.

Diante do exposto, apresenta-se os registros fotográficos dos encontros realizados para o planejamento das atividades, confecção dos folders, aperfeiçoamento dos protocolos de emergências médicas e aos registros das primeiras atividades realizadas no Centro de Ensino Cônego Aderson Guimarães Júnior, as apresentações do projeto as turmas e as entrega do formulário *google forms*.

Figura 05: Imagens referentes as reuniões de equipe, aperfeiçoamento dos protocolos de emergências médicas, confecção dos folders e planejamento das atividades.





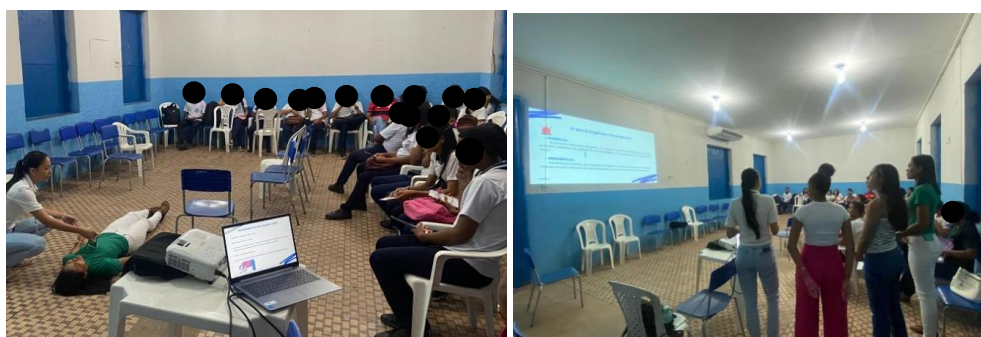
FONTE: Dados dos autores, 2024.

Figura 06: Registro da apresentação sobre o projeto e entrega dos formulários.



FONTE: Dados dos autores, 2024.

Figura 07: Registro das atividades realizadas com a turma.



FONTE: Dados dos autores, 2024.

Figura 08: Registro da Palestra realizada com a turma.



FONTE: Dados dos autores, 2024.

Figura 09: Imagens da Oficina Prática realizada com os alunos do Protocolo de Atendimento a Obstrução das vias aéreas por corpo estranho (OVACE)



FONTE: Dados dos autores, 2024.

Figura 10: Registro com a turma.



FONTE: Dados dos autores, 2024.

Assim deu-se continuidade às ações realizadas nas demais instituições, Centro de Ensino Educa Mais Aluizio Azevedo e Centro de Ensino Odolfo Medeiros, onde a receptividade foi positiva e acolhedora do corpo docente das instituições, garantindo melhor prosseguimento do cronograma de execução.

Foi apresentado todos os temas conforme previsto durante as palestras e rodas de conversa, além da realização das oficinas práticas de acordo com os temas conforme programado. A diferença das instituições tornou-se possível a amplificação dos adolescentes beneficiados, garantindo que os adolescentes em seus diferentes contextos pudessem ter acesso a esses conhecimentos de suma importância, que é os protocolos de atendimentos de situações clínicas de urgência e emergência.

Apesar das atividades realizadas terem a mesma metodologia utilizada, notou-se que nas instituições Centro de Ensino Educa Mais Aluizio Azevedo e Centro de Ensino Odolfo Medeiros, os jovens mostraram maior curiosidade e participação sobre os temas, evidenciando melhor aprendizado. Notou-se, ainda, iniciativa em realizar as manobras e condutas de primeiros socorros, citando exemplos de situações vivenciadas pelos menos ou pessoas que conheciam.

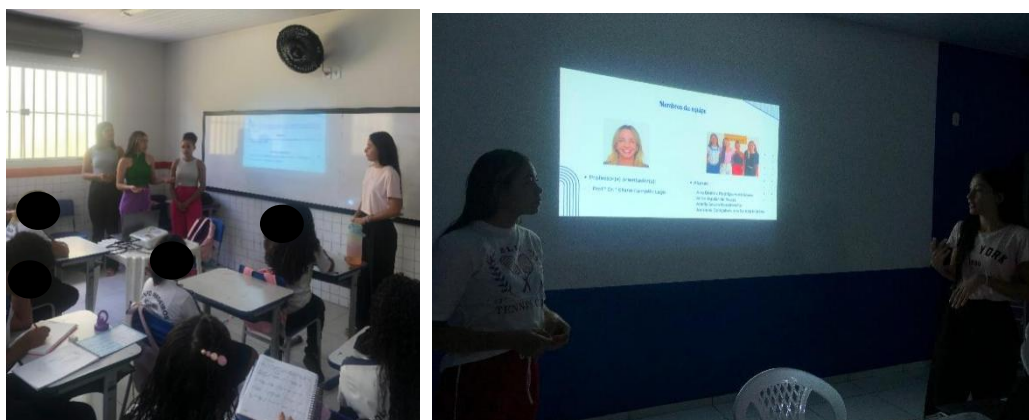
Uma troca que permitiu reflexão, onde a partir dos conhecimentos obtidos, os alunos estarão mais seguros e preparados para lidarem com possíveis situações emergenciais. Além disso, tal troca, ajuda na autonomia dos jovens, dado que perceberam o quanto é fundamental utilizar corretamente as técnicas e compartilhar o que aprenderam com a família e amigos, desse modo, ampliando o impacto das atividades desenvolvidas.

A literatura acredita que uma sociedade capacitada e bem treinada desde a educação básica se torna habilitada para agir rapidamente e desenvoltura em situações em que há o comprometimento da vida, assim evitando ou minimizando possíveis danos a saúde (Santana et. al, 2020). Por isso torna-se importante a capacitação desses jovens, pois dessa forma, quando se deparem com uma situação emergencial, os escolares poderão agir com rapidez e desenvoltura, e com técnicas adequadas, minimizando possíveis danos.

A implementação do projeto em diferentes instituições não somente amplia o alcance das ações, mas também evidencia a importância de abordagens educativas de primeiros socorros para escolares, pois reforça o papel social da universidade na promoção da saúde, controle de agravos e melhor qualidade de vida, não só dos escolares, mas como também de todas as comunidades que estão inseridos.

Diante do que foi exposto e a partir das atividades desenvolvidas, apresentam-se abaixo os registros fotográficos, referentes à continuidade das ações nas instituições, Centro de Ensino Educa Mais Aluizio Azevedo e Centro de Ensino Odolfo Medeiros.

Figura 11: Início das atividades das escolas Centro de Ensino Educa Mais Aluizio Azevedo e Centro de Ensino Odolfo Medeiros.



FONTE: Dados dos autores, 2025.

Figura 12: Oficina e palestra de OVACE realizada com os alunos.



FONTE: Dados dos autores, 2025.

Figura 13: Demonstrações das medidas de primeiros socorros.



FONTE: Dados dos autores, 2025.

Figura 14: Participação dos alunos.



FONTE: Dados dos autores, 2025.

Figura 15: Palestras sobre o tema Parada CardioRespiratória



FONTE: Dados dos autores, 2025.

Figura 16: Palestras e Oficinas de PCR.



FONTE: Dados dos autores, 2025.

Figura 17: Foto com a turma do Centro de Ensino Educa Mais Aluizio Azevedo



FONTE: Dados dos autores, 2025.

Figura 18: Maquiagens realistas confeccionadas.



CONCLUSÃO

- Melhor conscientização ao tema abordado;
- Participação e engajamento dos alunos durante o desenvolvimento das ações;
- Provocar reflexão sobre com o aprendizado dos protocolos de urgência e emergência podem contribuir;
- Utilizar os novos conhecimentos para agir em situações reais;
- Aumento do número de escolares beneficiados;
- Incentivo à reflexão sobre prevenção de acidentes;
- Fortalecimento da cidadania e do compromisso social;
- Consolidação dos conhecimentos através de simulações;
- Maior compreensão sobre a importância do cuidado e bem-estar do próximo.

AGRADECIMENTOS

Nossos sinceros agradecimentos à Universidade Estadual do Maranhão pelo suporte constante; à Coordenação de Enfermagem pela organização eficiente do curso, garantindo todas as ferramentas cruciais para alcançar nossos objetivos, à PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E ASSUNTOS ESTUDANTIS-PROEXAE pela oportunidade ofertada e recursos disponibilizados, e à professora Prof.^a Dr.^a Eliana Campêlo Lago nosso profundo agradecimento pelo empenho, apoio e orientação que foram fundamentais para o desenvolvimento do projeto.

REFERÊNCIAS

AGUIRRE, Bruno; RICARDO, Daniel Bueno; ANDRADE, Ursulla Vilella. Primeiros socorros: investigação do treinamento de professores de uma escola da rede pública de campo grande. **Revista de enfermagem e atenção à saúde**, v. 10, n. 3, 2021.

DA SILVA, Ana Clara Jagi Porto et al. PRIMEIROS SOCORROS NA ESCOLA, PAPEL DA ENFERMAGEM E A CONTRIBUIÇÃO DA LEI LUCAS. **Revista Contemporânea**, v. 3, n. 9, p. 14446-14462, 2023.

DE MELO, C. S. et al. PERCEPÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE PRIMEIROS SOCORROS DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO EM UM MUNICÍPIO DO ESTADO DE ALAGOAS. **Entre Aberta Revista de Extensão**, v. 3, n. 1, p. 19-29, 2019.

SOUSA, A.B.R.; ALMEIDA, F.V.A.; MORAES, J.G.S.; SOUSA, A.A.; NASCIMENTO, A.S.; MESQUITA, G.V.; TAPETY, F.I.; LAGO, E.C. Emergências médicas: educação em saúde para a comunidade escolar. **Revista Eletrônica Amplamente**, Natal/RN, v. 5, n. 1, p. 1293-1312, jan./mar., 2026.



DOS SANTOS, N. S. et al. Percepção de alunos do ensino médio sobre primeiros socorros. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 7, p. e15110715465-e15110715465, 2021.

GRIMALDI, M. R. M. et al. A escola como espaço para aprendizado sobre primeiros socorros. **Rev Enferm UFSM**, v. 10, p. 1-15, 2020.

LACERDA, E. F.; FREITAS, M. I.; MARTINS, W. Intervenção educativa face a prestação dos primeiros socorros na formação básica escolar. *Revista Acervo Educacional (online)*, v. 3, p. e8405-e8405, 2021.

RAMOS, Ana Maria da Conceição Pereira. **A importância do conhecimento em primeiros socorros na formação do professor de educação física**. 2022.

RODRIGUES, B. L. G. et al. Nível de conhecimento dos professores da educação infantil diante situações de urgência e emergência em escola. **Revista REVOLUA**, v. 1, n. 1, p. 87-95, 2022.

SANTANA, M. et al. Intervenção educativa em primeiros socorros para escolares da educação básica. **Revista de enfermagem da UFSM**, v. 10, n. e70, p. 1-17, 2020.

SILVA, Abel Gomes da et al. **Importância dos primeiros socorros na escola: Manobra de Heimlich**. 2022.

Submissão: novembro de 2025. Aceite: dezembro de 2025. Publicação: março de 2026.

APÊNDICE 1 = Folders dos temas



INFORMAÇÕES DOS AUTORES

SOUSA, Ana Beatriz Rodrigues de= Acadêmica do curso de enfermagem bacharelado pela Universidade Estadual do Maranhão-UEMA, experiência como bolsista no Programa Institucional de Bolsas de Extensão – PIBEX (2023-2025). E-mail: anabeatrizrodriguescent@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-3972-3604>

ALMEIDA, Francisco Victor Abreu= Acadêmico do curso de enfermagem bacharelado pela Universidade Estadual do Maranhão-UEMA, monitor e bolsista do programa PET-Saúde: Informação e

Saúde Digital, experiência como bolsista do PET-Saúde Equidade. E-mail: franciscovictor4702@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-0250-2940>

MORAES, Jordânia Gonçalves dos Santos de= Graduada de Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Integra o Laboratório de Epidemiologia das Doenças Infecto-Parasitárias (LEDIP/UEMA) como membro discente. Além disso, é bolsista no Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX/UEMA), atuando com o projeto Fortalecendo futuras mães: apoio e empoderamento de adolescentes grávidas. Tem afinidade com as áreas de urgência e emergência, obstetrícia e feridas. Além de atuar na escrita de artigos acadêmicos, pesquisa científica e produção de conhecimento a temas ligados a enfermagem. E-mail: jordaniasantos717@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-1593-6089>

SOUSA, Aline Aguiar de= Acadêmica do curso de enfermagem bacharelado da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA. Aluna bolsista do Programa Nacional De Apoio À Permanência, Diversidade E Visibilidade Para Discentes Na Área Da Saúde - AFIRMASUS. E-mail: aline04052003@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-3000-4861>

NASCIMENTO, Arielly Sousa= Acadêmica do curso de Enfermagem pela Universidade Estadual do Maranhão-UEMA, monitora do PET Saúde Digital, experiência como bolsista de iniciação científica PIBIC (2023-2025), experiência como voluntária extensionista PIBEX. E-mail: ariellysousa909@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-6194-2743>

MESQUITA, Gerardo Vasconcelos= Médico ortopedista. Especialista em Ortopedia e Traumatologia. pela Sociedade Brasileira de Ortopedia e traumatologia SBOT. Especialista em Medicina Esportiva pela Universidade Estadual de Pernambuco UPE. Especialista em Geriatria e Gerontologia pelo Hospital Sírio Libanês. Especialista em Medicina do Trabalho pela Associação Médica Brasileira- AMB. Mestre em Cirurgia pela Universidade Federal de Pernambuco -UFPE. Doutor em Cirurgia ortopédica pela Universidade Federal de Pernambuco -UFPE. Professor titular do Centro Universitário Uninovafapi. Professor Adjunto da Universidade Federal do Piauí-UFPI. E-mail: gvmesquita@uol.com.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4151-7316>

TAPETY, Fabrício Ibiapina= Graduado em Odontologia pela Universidade Federal do Piauí-UFPI. Professor Adjunto de morfologia da Universidade Estadual do Piauí-UESPI. E-mail: fabriciotapety@ccs.uespi.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8280-1893>

LAGO, Eliana Campêlo= Odontóloga pela Universidade Federal do Piauí-UFPI. Enfermeira pela Universidade Federal do Piauí-UFPI. Bacharel em Direito pela UniFACID WYDEN. Pós-doutorado - Programa de Pós-Graduação em Medicina Tropical da Universidade de Brasília-UNB. Pesquisadora do Núcleo de Pesquisa em Morfologia e Imunologia Aplicada – NuPMIA-UNB. Doutora em Biotecnologia pela Universidade Federal do Piauí-UFPI. Mestre em Clínicas Odontológicas pela Universidade Federal do Pará-UFPA. Especialista em Odontopediatria pela Universidade Federal do Pará-UFPA. Especialista em Harmonização Orofacial pela Associação Brasileira de Cirurgiões-dentistas-ABCD-PI. Especialista em Implantodontia pela Associação Brasileira de Cirurgiões-dentistas -ABCD-PI. Especialista em Enfermagem Obstétrica pela Universidade Estadual do Pará-UEPA. Especialista em Enfermagem do Trabalho pelas Faculdades Integradas São Camilo CEDAS-SP. Professora Associada I do Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade, Ambiente e Saúde- PPGBAS e da graduação do Departamento de Ciências da Saúde - Universidade Estadual do Maranhão-UEMA. Professora Permanente da Rede Bionorte Da Amazônia Legal. E-mail: anaileogal@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6766-8492>